

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### União politica dos cathólicos

E' necessario que os cathólicos se unam politicamente, se não quiserem ser surpreendidos por um cataclysmo em que as suas crenças e os seus direitos soffram graves injurias. Depois do cumprimento exacto dos seus deveres propriamente religiosos, o que lhes deve merecer mais attenção e cuidado é a politica ordeira, patriótica, de defêsa.

Imaginemos uma seara viçosa, promettedora de abundantes fructos. Não é agradável vê-la lourejar aos raios do sol? Não é agradável ouvir os seus dourados cantares de abundancia, quando ella ondeia ao doce bafejar do zephyro galerno? Pois bem: levantemos dahi os nossos olhos e fitemos-os no horizonte. Lá ao longe negrejam algumas nuvens que ameaçam tempestade. Vã-se acastellando e tornando cada vez mais fuliginosas. Começa a retumbar o trovão; agita-se o ar em grandes redemoinhos. Faiscam os relampagos e pesadas gotas de chuva entram a cair. A tempestade aproxima-se e cada vez se torna mais pavorosa. O trovão com seus estridulosos estampidos aturde-nos os tympanos; os relampagos abrem clarões de fogo na escuridão da atmosphera; a chuva desata em torrente. O vento enfurece-se contra as arvores e parece que as arranca. Durante uma hora parece que toda a natureza se subverte, que os seus elementos conspiram uns contra os outros. Por fim a atmosphera começa a clarear, os relampagos sam menos frequentes, o trovão vai emmudecendo, o vento amaina, a chuva cessa. Vamos agora vêr a seara que tanto nos deleitava a vista com a pujança do seu viço e com a promessa dos seus fructos.

Que é feito della? Está completamente perdida; as furias do vento e as cordas da chuva, como uma recova de cavallos furiosos, quebraram os seus vigorosos caules, deitaram-nos por terra, calcaram-nos e baralharam-nos como se já estivessem na debulha. A seara ficou destruida pela tempestade. E isto em poucos momentos. Em menos de uma hora ficaram perdidos os trabalhos e os fructos dum anno.

Não ha duvida que entre nós se nota um esperançoso renascimento de fé e piedade. Em todo o pais se vai accentuando uma certa revivescencia do sentimento religioso. As associações e obras piedosas vam tomando um incremento assás consolador. A vitalidade cathólica tem-se robustecido muito desde ha trinta annos para cá. Tudo isto nos dá umas alentadoras esperanças no desejado resurgimento do nosso amado Portugal.

Mas, se não nos convém que sejamos pessimistas, também é

necessario que não nos deixemos embalar com presumpções pouco seguras. No horizonte da nossa patria negrejam nuvens de tempestade. A nossa politica encontra-se envolvida nas fatidicas escuridões do liberalismo. Não pôde haver confiança nella. Um dia pôde disparar numa tempestade medonha que derrube por completo a messe vicejante do campo cathólico. Todos os nossos politicos se vangloriam de liberaes e entendem que não podem dar melhor prova de que o sam, senão perseguindo a Igreja. De modo que um dia qualquer, ou arrastados pelo exemplo doutras nações, ou movidos pelas suas proprias ideias, ou suggestionados por influencias maçonicas, podem querer dar uma prova bem ostensiva do seu maldadado liberalismo, fazendo á religião uma guerra feroz. E note-se que, se tomarem esta pernicioso resolução, todo o elemento official estará com elles, porque ou tem as mesmas ideias ou é indifferente na sua grande maioria.

Dada esta eventualidade que nada tem de extraordinario seguindo os ventos que correm na esphera da nossa politica, os cathólicos não terám onde se refugiar, serám esmagados como centeio verde. Os agricultores não podem evitar as tempestades nem os seus maus effeitos; têm de se curvar deante do beneplacito da Providencia. Verdade é que nalguns países se tem já experimentado uma artilharia *grandinifuga*; mas, sobre ser muito dispendiosa, não dá resultados inteiramente satisfatorios. Mas os cathólicos têm uma artilharia dum effeito certissimo para evitar e desfazer todas as tempestades que ameacem os seus direitos e as suas crenças; o principal é que se queiram aproveitar della. Esta artilharia é a união no terreno da politica, é a formação dum partido que pela sua importancia numerica e pela segurança dos seus principios possa neutralizar ou destruir as influencias dos partidos adversos.

Os cathólicos precisam de se unir em um agrupamento politico para defenderem as suas regaliam e as da Igreja. Se o não fizerem desde já, não devem lamentar-se, quando venha sobre elles alguma calamidade.

E' facil prenuenciar uma tempestade pela escuridade dos horizontes, pelo cariz do ceu, pela elevação da temperatura, pela ardençia do sol, pela electricidade da atmosphera e por outros phenomenos que costumam precedê-la. Não é para todos determinar de antemão onde será o centro da tempestade que está imminente; mas qualquer lavrador sem grande observação pôde predizer, numa manhã de verão, se nesse dia haverá ou não trovoadas com chuviscos. Pois também não é preciso ser grande astrónomo para vêr que a nossa atmosphera politica anda ennevoadas e prenhe de tempestades.

Nas altas regiões accentuam-se correntes perigosas que podem originar grandes tempestades. Basta

considerar nas ideias de que os nossos politicos estão imbuidos, na orientação da maior parte da imprensa, nas doutrinas que vogam nos estabelecimentos de ensino para reconhecer que não é sem razão que estamos inquietos ácerca do que será para nós o dia de amanhã. Note-se bem que a politica, a governação publica, é o órgão principal da nação, que tanto a pôde rebustecer com a sua vitalidade e pureza do seu sangue, como a pôde corromper e envenenar com a sua podridão e com as suas pustulas.

Saneemos a politica e a nação revigorizará as suas forças e caminhará ousadamente na senda do progresso. Quando os pulmões estiverem tuberculizados, a saúde vai sempre enfraquecendo por mais abundante e substancioso que seja o alimento que se tome; do mesmo modo, enquanto a nossa politica for uma especie de pulmões doentes onde o sangue em lugar de se purificar se vicia, não esperemos que a vida nacional melhore. A politica, eiz o cancro da nação. Enquanto se não curar esse cancro, não podemos sair da miseria em que nos encontramos.

Aos cathólicos compete envidarem todos os seus esforços para que a nossa politica se purifique, se moralize, se rechristianize. Eiz a tarefa em que devem trabalhar com todas as suas forças. Se o fizerem já, podem ainda salvar-se; aliás estarám perdidos, irremessivelmente perdidos. Pensem bem e verám.

APHONSO.

### Sciência prática

#### A geada nos batataes

Ninguém ignora o effeito altamente prejudicial da geada nos batataes, damnificando-os a tal ponto que muitas vezes ficam destruidos; mas o que muitos ignoram é um processo facilissimo de neutralizar o effeito da geada, pondo assim os batataes a salvo, como a experiencia nos tem repetidas vezes comprovado.

Não é a geada nociva enquanto se acha crystallizada; só se torna pernicioso á planta quando se liquefaz, ou derrete com o calor do sol. O gelo liquefeito produz então o seu effeito destruidor sobre as folhas e caule da planta, de maneira que, ao extinguir-se a humidade com o calor, vam apparecendo queimadas as crescenças e a rama da planta.

Vamos, pois, indicar aos nossos agricultores, jardineiros e hortelãos a maneira de preservar os batataes, ou outra qualquer planta, da pernicioso acção da geada.

Examine-se todas as manhãs se o batatal tem geada e, tendo-a, em grande ou pequena quantidade, borri-fe-se com um regador toda a rama da planta com agua de nascente ou fonte, que é mais quente, e não com agua reprezada ou estagnada que é mais fria. A agua deita

rapidamente a geada a terra, ficando a rama livre e isenta de damno.

A operação que deixamos indicada deve fazer-se precisamente quando o sol despontar no horizonte, para evitar que a agua, que empregamos como remedio, congele e se torne contraproducente. E' indispensavel proceder á operação antes de nascer o sol e de ter principiado o degelo, sem o que a planta apparecerá mais ou menos queimada.

Quando apparece nublado antes do nascer do sol, borri-fe-se o batatal, pois do contrario a queima é certa, produzida pelo degelo.

Com seis ou oito regadores de agua pôde tirar-se o gelo a um batatal em que se tenham empregado 20 litros de batatas em semente. Isto mostra que a pessoa que andar com o regador deve seguir a rega sem demora nos passos porque a geada cahe de prompto.

Experimentem os nossos agricultores, com a prudencia e cuidado que aconselhamos, e certificar-seham do magnifico resultado deste simplez preservativo.

### CURIOSIDADES

#### Mais ou menos um.

—Uma jovem nihilista russa—que punha a sua elegancia no atirar ao revolver—matou em Interlaken um pacifico *tourista* francês, Muller, de idade de setenta e tres annos. Este tinha o defeito de se parecer com Dornovo, antigo ministro da Russia. Enganada pela semelhança, a delicada e sensível donzella abatera a Muller com um tiro de revolver. E sobre o corpo estendido despojou as cinco balas restantes — em nome da Emancipação consciante e da Evolução integral. Conhecendo o seu engano, esta suave bratinha fez esta reflexão: "Nos terriveis tempos em que actualmente se vive, um homem a mais ou a menos, isso pouco importa." Não é boa esta theoria?

#### Camello fugitivo.

Em Bagdad houve ha tempos grande inquietação com a mala da Europa que não chegava. O caso foi muito simplez: o camello que levava o correio fugiu enquanto o seu guia estava a dormir, e internou-se no deserto donde não voltou; e lá se foram as noticias...

**Agua.**—Em Varallo, perto de Rassa (Italia), uma creança de quatro annos andava a brincar deante da casa de seus paes com um dos seus camaradas. De repente uma agua que pairava desde pouco sobre a aldeia, abaten-se sobre a creança, arreatou a nas garras e transportou a ao cume duma alta montanha.

#### Tentilhão caridoso.

—Refere um official allemão a seguinte curiosa observação: "Andava em passeando numa floresta, quando vi uma ave que mettia a sua cabeça pelo buraco duma arvore. Um instante mais tarde aproximou-se um tentilhão e deu-lhe uma bicada. Por curiosidade ap-

proximo-me e verifiquo que no oco da arvore havia um ninho de tentilhões. A ave era um jovem cuco retido prisioneiro por causa da pequenez da abertura. Tornava-se das mais faceis a explicação do pequeno drama. Um cuco tinha posto em o ninho dos tentilhões. Quando mais tarde os pequeninos tentilhões tomaram o vôo, o jovem cuco era já muito grande para passar pelo buraco de acesso ao ninho e ficou prisioneiro. Não o abandonaram os seus paes adoptivos á sua triste sorte e continuaram a sustentá-lo. Com a minha faca augmentei ao buraco de acesso e assim restitui a liberdade ao pequeno cuco."

#### Telegraphia astronomica.

—O planeta Marte experimenta de tempos a tempos a necessidade de nos fazer signaes. Sam os astrónomos que o affirmam. O facto, verificado ha alguns annos já, foi ha pouco de novo observado. Assegura-se que o observatorio de telegraphia luminosa de Cape Clear, na Inglaterra, recebe todas as tardes á mesma hora um telegramma mysterioso que os seus apparatus registram e que ainda não foi possível decifrar, posto que se compõe sempre dos mesmos signaes. Os astrónomos sam tentados a attribuir este telegramma interastral aos habitantes do planeta Marte, que buscariam entrar em relações conosco. Consultado Camillo Flammarion, declarou que a coisa era possível, visto que os Marcianos sam mui provavelmente mais adiantados que nós na sua evolução, e devem ter achado meio de comunicar conosco. Mas agora é preciso que nós respondamos á cortezia.

#### Pés chinezes.

—A questão dos pés na China toma uma real importancia. A imperatriz viuva entrou em colera muito violenta quando soube que se não observava universalmente o edito pelo qual convidava paes e mães a não comprimmem os pés das filhas. O Grande Conselho vai promulgar um decreto que declara fechadas todas as funções publicas áquelles cujos filhos ou filhas tiverem os pés comprimidos.

#### Diccionario francês.

—A Academia francesa tem-se occupado, em cada uma das suas sessões estivaes, do seu famoso e interminavel diccionario. Sabe-se que a Academia está na letra C, da 8.ª edição. Tendo começado essa edição em 1877 e não podendo verosimilmente estar terminada a letra C antes de 1908, a Academia terá gasto mais de trinta annos em rever as tres primeiras letras do alphabeto. Se continuar neste passo, ser-lhe-ham precisos uns duzentos ou duzentos e cinquenta annos para acabar a oitava edição do diccionario. A derradeira edição, a setima, começada em 1835, terminara em 1877. Durou, pois, quarenta e dois annos. As cinco edições anteriores, de 1691 a 1835, não tinham tomado em media senão um pouco mais de vinte e oito annos cada uma aos immortaes franceses. A edição actual terá a

primasia da duração. E como os trabalhos da Academia, nesta materia, ficam secretos, só os vindouros do seculo XXII terão a felicidade de conhecer as modificações na lingua franceza que os academicos de hoje elaboram. Nós é que nunca tivemos o luxo dum dictionario official e parece que assim passaremos indefinidamente.

**Galinheiras poedeiras.** — O ministro da agricultura (é escusado dizer ao leitor que o conto vem da America) vendo que as senhoras galinhas não se importam muito com as suas obrigações profissionaes, tomou algumas medidas para as obrigar a pôr. Segundo as prescripções da repartição da agricultura, as galinhas precisam antes de tudo de movimento. Em seguida foram dadas indicações ácerca do regime que convem dar aos habitantes dos galinheiros. Cada galinha, affirmam os especialistas, chegará assim a pôr pelo menos um ovo por dia, excepto aos domingos que é dia de repouso rigoroso.

**Dedo e haver.** — Eiz-aqui uma contabilidade interessante: nem todos os dedos têm o mesmo valor; o pollegar é o mais estimado. Mas as estimações sam multiplas e differem com os seus auctores. A ultima tarifa que vigora nos tribunales franceses, é a seguinte: a perda do pollegar direito faz perder á mão trinta por cento do seu valor; a perda do pollegar esquerdo, vinte por cento; o indice, de dez a vinte por cento, e o dedo medio, de oito a doze por cento. Mas quanto mais prejudicial não deve ser a perda do anelar, quando estiver ornado dum bello diamante?

## LITTERATURA

### O fidalgo trabalhador

A' INFANCIA

—Avósinho, conte a história  
Do gigante e da princeza,  
Que tambem a quer ouvir  
A minha mana Thereza.

—Ora vamos, meus netinhos,  
Sempre sam muito exigentes!  
Pois só com contos e histórias  
É que os posso vêr contentes?...

Lá vai então uma história,  
Sem gigantes nem princezas,  
Mas que por isso não tem  
Menos graças e bellezas.

Mas, em paga, exijo a todos  
Que a não deixem esquecer,  
Porque, no que vou contar,  
Muito terão que aprender:

Houve, em tempos já passados,  
Um varão de longa idade,  
Por todos mui respeitado  
Pela sua honestidade.

Era pobre; o seu thesouro  
Era uma filha que tinha,  
Mais adorada que um anjo  
E amada que uma rainha.

Era tam formosa e linda  
Que outra não havia assim,  
E quem quer que a visse perto  
Só dizia:—E' um seraphim!...

Na verdade, ella era um anjo!...  
Essas esmolas que dava,  
Viuas que soccorria  
E os orphãos que ella amparava,

Testemunhavam de mais,  
Que era anjo do ceu,  
Para consolar na terra  
Quem mesmo o não mereceu.

Um dia um moço fidalgo,  
Que perto della passava,  
Vi-u-a dar esmola a um pobre  
Daquillo que precisava.

Tam encantado ficou  
Com a graça e gentileza  
Da donzella, que era pobre  
E soccorria a pobreza,

Que nunca mais a esqueceu;  
De dia nella pensava  
E de noite, só com ella,  
Continuamente sonhava.

Comprehendeu mais tarde o moço  
Que era amor o que sentia,  
E á dama foi fallar logo,  
Para saber se o amaria.

—Se sincero, ella lhe disse,  
Sois como aqui vos mostraes,  
Com meu pae vos entendei  
E o meu amor alcançaes.

Procurou, sem mais deter-se,  
O venerando ancião  
E lhe disse:—Até vos venho,  
Que me manda o coração,

A pedir-vos obediencia,  
Para poder desposar  
A vossa filha, que adoro,  
Se tal vos não desgostar.

—Vós quem sois? o ancião pergunta.  
—Um fidalgo rico e nobre,  
Do que, na história e no povo,  
Achareis prova que sóbre.

Sou descendente directo  
De reis e imperadores,  
Aos quaes, o mundo, registra  
Honras, glorias, louvores.

Eu, por mim, honras não tenho,  
Porque ainda as não conquistei,  
Mas tenho muitas riquezas,  
Que legalmente eu herdei.

—Muito honraes, volve o ancião,  
Com o que acabaeis de expôr,  
As minhas cãs e o meu nome,  
Mas sou pobre e sem valor!...

—Que me importa? Eu só desejo  
Sómente a virtude immensa,  
Porque, a mais vasta riqueza,  
Jámais estes dons compensa.

—Tendes nobres sentimentos,  
Bom e puro coração,  
Mas, só mais uma pergunta:  
Qual a vossa occupação?

A tal pergunta o mancebo  
Muito espantado ficou,  
E como não respondesse  
O ancião accrescentou:

—Sois rico, vós o dissestes,  
E disso tenho a certeza,  
Mas tenho visto homens ricos  
Acabarem na pobreza...

Na fortuna, sempre é bom  
Demasiado não confiar;  
E' voluvel como o vento,  
Numa hora pôde mudar...

Partiu-se o moço fidalgo,  
Em breve, para o estrangeiro,  
Onde estudou, alguns annos,  
O officio de carpinteiro.

Quando trabalhar sabia  
A' sua patria voltar,  
E o ancião, abraçando-o,  
Desta forma lhe fallou:

—Fizesteis bem em ser breve,  
Doutra sorte eu não vos via,  
Porque, ha muito, já reclama,  
Ao meu corpo, a terra fria.

Já podeis, quando quizerdes,  
Minha filha desposar,  
E, óxalá, que o vosso officio  
Não chegueis a precisar!...

Pouco depois de passadas  
As nupcias, o venerando  
Velhinho deu a alma a Deus,  
Os seus filhos abençoando.

Mais tarde, a sorte voluvel  
Desandou sem se esperar,  
E o fidalgo, rico outr'ora,  
Ficou co'a fome a lutar.

A pobreza, só por elle,  
Pouco ou nada lhe importava.  
Mas os filhinhos e a esposa  
A quem a fome ameaçava!...

Emfim, graças ao officio  
Que no estrangeiro aprendeu,  
No vasto campo da vida,  
A fome, em lucta, venceu.

E de futuro, a familia,  
De tudo pôde provêr,  
Durante a longa existencia  
Que lhe foi dado viver.

Reparem bem, meus netinhos,  
Nesta tam singela história  
E que todos os seus exemplos  
Lhes fiquem bem na memória.

Lembrem-se que é preferivel  
Dizer mais tarde «fiz bem»  
A dizer «ho, se eu soubera!...»  
Que já não val' a ninguem.

ANTONIO AUGUSTO L. AMADO.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

Sermões abreviados ou homilias, 2.<sup>a</sup> caderneta da terceira edição portuguesa, do grande apostolo e luminar da Igreja Santo Affonso Maria de Ligorio, onde os rev.<sup>os</sup> parochos acharam doutrina salutar, solida, profunda, e ao mesmo tempo singela e popular, que todos os domingos poderam ministrar aos fieis para sua propria santificação.

Todos aquelles sermões ou homilias sam inspirados na sagrada Escripura e nos ensinios dos Santos Padres, cujos textos abundam por toda a parte, fornecendo materia para mais largos discursos, apesar de resumidos.

Não conhecemos obra nenhuma que mais fructos possa produzir do que aquella.

Alí tudo é substancial, tudo doutrina cheia de unção e piedade christã, que instrue as intelligencias nas grandes verdades da salvação e vai direita ao coração dos ouvintes, estimulando-os fortemente a abandonarem o caminho da culpa, tam cheio de angustias e trabalhos, ainda mesmo na vida presente, e a voltarem-se para os caminhos da vida christã, reformando a sua vida e os seus costumes.

Numa palavra, sam sermões verdadeiramente evangelicos, taes como a Igreja os quer e instantemente os recommenda.

Além dos Sermões ou Homilias acharam tambem varios outros sermões para outras occasiões solemnes igualmente solidos, como sam todos os escriptos do grande Doutor da Igreja, Mestre dos moralistas modernos e Fundador glorioso da Congregação dos Redemptoristas.

A publicação desta obra é mais um serviço que a Empresa da Revista Catholica, de Vizeu, presta aos Rev.<sup>os</sup> Parochos, para auxiliá-los na sua missão divina da evangelização dos fieis que a Providencia lhes confiou.

Recommendamos aos nossos assignantes a aquisição desta bella obra, que consta de dois volumes, pelo preço de 160 reis cada caderneta de 80 paginas.

## NOTICIARIO

**Juramento de bandeiras.**—Conforme se noticiou largamente, realizou-se domingo na parada exterior do quartel de infantaria 20, nesta cidade, o juramento, ou antes, a ractificação do juramento de bandeiras dos recrutas que deram entrada no exercito no corrente anno.

O acto revestiu toda a solemnidade: tendo começado pela missa, que se resou ás 11 e meia horas da manhã no vasto templo da V. O. T. de S. Francisco, e a que assistiu o regimento, na sua maxima força, seguiu-se a cerimonia do juramento, com discurso pelo rev. capellão, o snr. Padre José Maria Fiuza, assistindo ao acto a imprensa e numerosos convidados, inauguração do retrato do snr. ministro da guerra, etc., fechou á noite com uma vistosa illuminação, tocando a banda regimental até ás 10 horas.

Foi grande a concorrência de povo a todos os actos acima referidos, sendo todas as dependencias do quartel, facultadas ao publico, muito visitadas e apreciadas, muito limpezas e ordem em que tudo se encontrava.

O quartel achava-se ornamentado interior e exteriormente.

**Associação Commercial.**—Na pasada quinta-feira, em sessão de assembleia geral ordinaria, reuniu a direcção da prestante Associação Commercial vimaranense, sob a presidencia do considerado commerciante desta cidade snr. João Fernandes de Mello.

Depois de abterta a sessão e de lida e approvada a acta da anterior, foi pelo snr. presidente exposto o fim daquella reunião, qual era a approvação das contas e do parecer da respectiva commissão, que era concebido nos seguintes termos:

«E' muito grato á commissão nomeada em assembleia geral de 17 do corrente dar o seu parecer sobre as contas e respectivos documentos. A attenção cuidadosa que a Direcção sempre dispensou aos interesses do commercio, e não obstante isso, alargando a sua esphera de acção promovendo o desenvolvimento, prosperidade e engrandecimento desta cidade, pois bem a transformou já em factos que devem servir de incentivo e estímulo a todos os associados:

A commissão propõe:

1.<sup>o</sup> Que sejam approvadas as contas.  
2.<sup>o</sup> Que seja lançado na acta um voto de sincero louvor a toda a Direcção pela maneira correcta, zelosa e levantada como dirigiu os trabalhos desta collectividade e em especial ao digno presidente o ex.<sup>mo</sup> snr. João Fernandes de Mello pela sua larga e desinteressada iniciativa e alto espirito patriotico.

Guimarães, 21 de janeiro de 1907.—Joaquim Pereira Mendes, Antonio de Araujo Salgado e Guilhermino Augusto Barreira.»

Em seguida procedeu-se á eleição dos corpos gerentes que têm de servir durante o anno corrente, dando o seguinte resultado:

Presidente, João Fernandes de Mello.

1.<sup>o</sup> Secretario, José de Freitas Costa Soares.

2.<sup>o</sup> Secretario, José da Silva Guimarães.

Thesoureiro, Camillo Larangeiro dos Reis.

Directores, João Rodrigues Loureiro, Rodrigo José Leite Dias e Aureliano Leão da Cruz Fernandes.

Directores supplentes, Antonio de Araujo Salgado e Albano Pires de Sousa.

**S. Sebastião.**—Realizou-se domingo, como dissemos, na igreja de S. Damaso, a festividade em honra do glorioso martyr, que decorreu com bastante imponencia.

A procissão, que sahiu cerca das 4 e meia horas da tarde, ia muito luzida, tendo tomado parte nella bastantes aninhos e figuras allegoricas, seminaristas, etc., fechando o prestito a banda de infantaria 20 e uma força militar.

**Substitutos do juiz de direito.**—Foram nomeados substitutos do juiz de direito desta comarca, para servirem no corrente anno, e pela ordem da sua nomeação, os snrs.: conde de Margaride, dr. Antonio Baptista Leite de Faria, Antonio Leite de Castro e dr. Alberto Ribeiro de Faria.

**Transferencia.**—Segundo se diz, vai ser transferido, a seu pedido, para S. Pedro do Sul, o subinspector primario deste concelho snr. João de Azevedo Ramos Paz.

Tambem se diz que este digno funcionario pedirá em breve a sua aposentação.

**Creche da V. O. T. de S. Francisco.**—A mesa desta Ordem, de que é ministro o snr. Augusto Mendes da Cunha, resolveu a criação de uma creche, de harmonia com a disposição testamentaria do fallecido bemfeitor Antonio Francisco da Costa.

Sobre este assumpto foram já dados alguns passos, tendo ultimamente sido sancionada aquella resolução em sessão da Junta Magna, que dispensou um voto unanime de louvor á mesa, pela sua iniciativa que é, realmente, de um alcance patriotico e christão na verdadeira accepção da palavra.

Dentro em breve, pois, contará a cidade de Guimarães mais uma sympathica instituição de caridade, util sob todos os pontos de vista, necessaria em toda a parte, mas muito principalmente nos centros operarios em que, a maior parte das vezes, se deixam quasi ao abandono os filhos para se procurar na labutação das fabricas o parco sustento que lhes é indispensavel.

Honra seja pois aos iniciadores de tam util instituição, e que a caridade dos vimaranenses faça florescer mais e mais esta obra que é mais um padrão de gloria para os generosos filhos do berço da monarchia.

E' este o nosso desejo, e naturalmente o de todos aquelles que se interessam por tudo quanto seja nobre e altruista.

**Crise vinicola.**—Pedindo immediatas providencias, afim de se evitar uma grande crise vinicola que está imminente nesta região, motivada pela concorrência dos vinhos do sul que, lotados com os nossos, sam exportados como genuinos vinhos verdes, do Minho, o Syndicato Agricola de Braga, com a adhesão das camaras municipaes daquella cidade, Guimarães, Famacão, Povoá de Lanhoso e Villa Verde, acaba de officiar ao governo e aos deputados por este districto, não só para prevenir a hypothese da crise, mas tambem o descredito que tal facto acarreta aos nossos vinhos.

**Novo parochio.**—Foi á ultima assignatura a carta regia apresentando o rev. José Rodrigues Fernandes na igreja parochial de S. Pedro de Azurey, deste concelho.

**Estatistica mortuaria.**—Durante o anno de 1906 foram sepultados no cemiterio municipal desta cidade 496 cadaveres, sendo 45 em janeiro, 38 em fevereiro, 44 em março, 24 em abril, 32 em maio, 22 em junho, 54 em julho, 65 em agosto, 52 em setembro, 41 em outubro, 42 em novembro, e 37 em dezembro.

Desde a inauguração do cemiterio, em 11 de maio de 1879, até ao fim do anno proximo findo, foram alli sepultados 10:457 cadaveres.

**Carta de encomendação.**—Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de encomendação, por um anno, a favor do rev. Antonio José da Silva Gonçalves, para a freguesia de Santa Leocadia de Briteiros, deste concelho.

**Donativos.**—Ao Circulo Catholico S. José e S. Damaso, á Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores e á corporação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade offereceu o benemerito cidadão vimaranense, snr. Domingos José de Sousa Junior os donativos de 100000 reis a cada uma.

Sam frequentes estes actos do snr. Sousa Junior, o que, na verdade, é digno dos maiores encomios, não lhe regateando louvores por isso.



**Bilhetes postaes,** ilustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.<sup>a</sup>, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.



**Uma esmola.**—Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, tendo pedido a sua exoneração daquelle cargo por não poder exercê-lo em consequencia de se achar no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá e recomendará.

Mora na rua de Traz Gaya, n.º 27, em frente ao cruzeiro.

**Camara Municipal.**—Na minuta da sessão camarária de 16 do corrente e que foi approvada na sessão da ultima quarta-feira, o snr. vereador Freitas Ribeiro propoz para que fosse immediatamente annunciada a arrematação da obra de construcção da rua, lado norte, da praça do Mercado desta cidade, conforme o projecto approvado pela camara e sancionado pela estação tutelar, e bem assim para que se proceda, desde já, á reparação de que urgentemente carece a rua de S. Paio desta cidade.

O snr. vereador Conego Vasconcellos, sendo-lhe concedida a palavra, disse que louvava a attitude extraordinariamente zelosa da limpeza e aceio da cidade, tomada pelo snr. vereador. Deve, porém dizer que em principio entende que a camara deve primeiro que tudo fazer expandir a cidade, procedendo ao delinea-mento e realização de novas ruas em boas condições para edificações hygienicas, não devendo gastar quantias importantes, nem cançar-se com ruas e beccos condemnados á proxima ou mesmo remota destruição. Ora, vendo que a camara projecta realizar já a reparação da rua que da praça do Mercado segue para Santa Luzia e que tem origem precisamente no começo da rua do lado do norte da praça, com a construcção daquelle rua lhe parece dever cuidar-se desta. A camara, tendo em vista a ultima parte das considerações feitas pelo snr. vereador Conego Vasconcellos, resolveu por maioria deixar para melhor oportunidade a reparação da rua do lado norte da praça do Mercado.

Pelo snr. vereador Freitas Ribeiro foi feita a seguinte proposta: Tendo as contas da gerencia municipal do anno proximo findo de 1906 accusado um saldo em

conta geral do municipio de reis 1:4937800, sendo certo que só é positivo o de 6437800 reis; mas, attendendo a que esta camara deve, tanto quanto possa, concorrer para o brilhantismo e resurgimento da feira e festas gualterianas, devidas á iniciativa da benemerita e incansavel Associação Commercial, de que é muito digno presidente o snr. João Fernandes de Mello; considerando que já no anno transacto esta camara concorreu para ellas com o subsidio de 3000000 reis, propunha: Que desde já e daquelle saldo seja derivada a quantia de 5000000 reis para subsidiar as mencionadas festas e feira, devendo ser incluída no primeiro orçamento supplementar para ser entregue á Associação Commercial, incitando-a assim á realização da feira e festas gualterianas.

O snr. vereador Conego Vasconcellos requereu para que a proposta apresentada fosse enviada á presidencia, como em especial encarregada por lei da secretaria e apresentação dos orçamentos, tanto mais que o snr. presidente acaba de declarar que não tem duvida em acceitar na sua generalidade a mesma proposta, não podendo porém agora pronunciar-se sobre o *quantum* do subsidio que poderá ser o indicado, menos ou até mais—segundo o resultado do seu estudo sobre as finanças da camara.

A camara approvou, por maioria, este requerimento, votando contra os snrs. vereadores José Pinheiro e Freitas Ribeiro, declarando este que se rejubilava porque a quantia a votar fosse superior á constante da sua proposta.

Deliberou approvare os seguintes projectos e orçamentos para obras, a saber: Reparação, melhoramento e ligação da estrada

concelhia numero 14, desde Vizella a Refojos, á real numero 36, na povoação das Caldas de Vizella, orçada na importancia de 520000 reis, e mandou annunciare a arrematação; reparação e melhoramento do caminho publico no logar do Chôco, freguesia de Santa Christina de Longos, orçada na importancia de reis 200000, mandando executá-la por administração propria; reparação e melhoramento do caminho publico no logar do Surrego, freguesia de Caldellas, orçada na importancia de 260000 reis, mandando executá-la por administração propria; e reparação e melhoramento da rua da Ponte Velha, na povoação das Caldas de Vizella, orçada na importancia de reis, 420000 mandando executá-la por administração propria.

Deliberou mandar elaborar o projecto e orçamento para se proceder á continuação da obra de reparação e melhoramento do caminho publico que do logar das Vendas, freguesia de S. João de Ponte, dirige á freguesia de Prazins.

Deliberou representar ao governo de Sua Magestade solicitando a inclusão na rede das estradas municipaes (plano de viação) duma estrada—continuação da vicinal de ligação da rua Nova de Santo Antonio—a seguir pelas freguesias de Pencello, S. Lourenço de Selho, Prazins, Souto (Santa Maria) e Souto (S. Salvador), terminando na ponte de Donim, estrada municipal de primeira classe numero 7.



**Livros escolares.**—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares oficialmente

approvados para as escolas primarias.



## Novas machinas fallantes "PATHE",

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa **PATHE**.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.



## ANNUNCIOS

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Pencello, desta comarca. Quem pretender pôde fallar com o solicitador Pimenta.

Deve conhecer finalmente a religião, para estar em condições de refutar as religiões dos ignorantes, dos incrédulos e dos ímpios. De tudo isto elle ha de encontrar inevitavelmente. E será muito difficil tapar-lhes a bocca? Certamente que não, uma vez que esteja perfeitamente ao par das questões que se agitam e que tenha preludiado para isto com a leitura duma boa obra de apologética christã.

Qual será para vós o objecto deste estudo?

Antes de mais nada, esforçai-vos por seguir, com sincera attenção e consciioso trabalho, um curso de instrucção religiosa, e tomai nota das explicações ouvidas.

Depois, ganhái gôsto á leitura de livros que tenham relação com a nossa santa religião: a Biblia, e particularmente os Evangelhos, a história da Igreja, a vida dos Santos, conferências sobre o dogma e refutação dos principaes erros.

Amigo, não rejeiteis este conselho. E, se ainda alguma vez fosseis tentado a desprezar um estudo tam capital, ah! então devieis pensar em tantos infieis que se aproveitariam dos mesmos meios de se instruir e que os não têm; em tantos desgraçados selvagens que percorrem distâncias increíveis, para lograr a felicidade de ouvir a palavra de Deus. No juízo final, elles condemnarã o christão, que não tiver procurado adquirir a sciência da salvação, quando tam facilmente o pudera ter feito.

## REFLEXÕES

« Perde-se tanto tempo em ler livros inuteis ou perigosos: por que é que se não achará algum quarto de hora no dia para lançar os olhos ao Evangelho? »

Biroat.

« Sabemos muitas vezes o que devêramos ignorar, e ignoramos o que devêramos saber. Cada um tem cuidado de se polir na sciência do mundo, e não se pensa em adeantar na sciência dos Santos. — Tendes tempo, diz um Santo, para ser philosopho, e não o tendes para ser christão! »

Haineuwe.

(CONTINUA).

## RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

(A' mocidade estudiosa)

« Et sine parabolis non loquebatur eis. »

MATTH., XIII, 31.

VII

### Um Plutarcho in-quarto

Certo cavalheiro, grande amator de litteratura antiga, entregou a seu filho, que ia concluir seus estudos num collégio, um velho Plutarcho (1) *in-quarto*, dizendo-lhe: « Querido filho, tu não sabes que thesouro este volume encerra: peço-te que faças delle a tua leitura habitual, depois de terminados os teus deveres. » O filho não ousou manifestar nenhuma repugnância, e lá metteu o livro na mala.

Quinze dias depois da entrada para o collégio, aí vem uma carta do pae: « Então vais lendo o Plutarcho... não? » O filho, que deixara o alfarrábio no fundo da mala, evitando cuidadosamente abrí-lo, desculpou-se, como pôde.

Um mês depois, aí vem segunda carta: « E o Plutarcho?... » A resposta agora não era das mais faceis: o estudante porém lá se foi escapulindo por umas meias mentirazitas.

Mas não tardou que o nosso estudante sentisse falta de dinheiro e se visse na necessidade de o pedir a seu pae. Aqui é que o pae o esperava. « Mandar-to-hei, quando tiveres lido o Plutarcho » respondeu elle. Cheio de aborrecimento, mas impossibilitado de recuar, o pobre estudante lá se foi decidindo a abrir o alfarrábio, e leu uma página. Mas o caracter antiquado, a côr, até o cheiro do papel o enjoaram de tal maneira, que elle atirou com o volume para o fundo da mala, jurando nunca mais o abrir.

(1) Célebre biographo e moralista grego.

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

**Domestica Bobine Central**

a mesma que serve para toda a classe de

**Trabalhos domesticos**

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

**MACHINAS SINGER PARA COSER**

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

**Companhia Fabril Singer**

Concessionarios em Portugal

**ADCOK & C.<sup>a</sup>**

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

**As Terras de Valdovés**

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

**CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ**

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das persaspelas archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe den.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

**Livros religiosos**

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificação em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 "

Pelo correio franco de porte.  
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.<sup>o</sup>, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica, 32 paginas, em bom papel, 20 rs.  
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 réis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolidação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.<sup>o</sup> grande: em brochura . . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

**ESTABELECIMENTO**

—DE—

**Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães**

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

**GUIM RÃES**

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

**IMITAÇÃO DE CHRISTO**

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e Indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

**PREÇOS**

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas douradas . . . . . 500 "

Em chagrin-douradas . . . . . 10000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca, RUA DA PICARIA—PORTO.**

Em **GUIMARAES** vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos.**

Escreveu pois de novo a seu pae, porque a urgência de dinheiro o apertava cada vez mais. Insistia, dizendo que já tinha começado a ler o Plutarcho. «Ainda não leste bastante;» diz o pae «é preciso continuar com mais zêlo;... animo!» Mas, quanto a dinheiro, nada...

O primeiro movimento do pobre moço foi o de violenta indignação. Mas o travesseiro dá bons conselhos. O certo é que o nosso homem, mais socegado no dia seguinte, decidiu-se de boa mente a obedecer a seu pae, e leu algumas paginas do livro. Oh sorte imprevisita!... Volvidas as primeiras folhas, um pequeno papel de cor estranha se lhe offerece aos olhos. Que será?... O inimigo de Plutarcho desdobra-o... E' uma nota...; não uma nota, como as que se usam pôr no fundo das paginas para amollecere boccados menos digeriveis, mas uma nota de banco, authentic, verdadeira!...

O estudante, louco de alegria, passa uma hora inteira a folhear o já precioso volume, e realiza nelle ainda outros descobrimentos importantes. Tomando então penna e papel: «Ah! meu pae, meu bom pae,» escreve elle a quem assim o havia posto á prova «segui o vosso conselho, e li e reli o Plutarcho, e com muito proveito... Obrigado, mil vezes obrigado!»

Ha um estudo, para o qual um certo número de jovens parecem sentir um pouco de repugnância e que todavia se desentranha em thesouros incomparavelmente mais preciosos do que o Plutarcho da nossa história: é o estudo da religião.

«A religião,» dizem elles «amamo-la nós muito: temos todo o respeito para com os livros que della tratam; mas é uma coisa tã́m séria!»

E, apòs semelhante philosophia, relegam os livros, que della tratam, para o fundo da carteira, para os não abrir senão quando a isso forem absolutamente obrigados pelo dever.

Quanto nos julgariamos felizes, se conseguissemos arrancá-los a tamanho êrro, fazendo-lhes comprehender melhor os seus verdadeiros interesses!

A instrucção religiosa tem para vós poucos attractivos, por causa da seriedade da sua doutrina? Mas não vos entregais vós todos os dias a estudos de geometria, álgebra, philosophia, e tantos outros, que sam mais abstractos e mais áridos do que aquelle? O que fazeis para dar um passo na sciência humana, para colher bom êxito num exame, não será justo que o façais para adquirir a sciência das sciências, a que mais nos instrue, mais nos eleva e mais

nos aperfeiçoa, a única que nos grangeia a felicidade desta vida e a bem-aventurança da eternidade?

Crede-nos: essa repugnância, de que vos deixais vencer, é facticia; é um preconceito que é preciso combater, é um artificio do demónio que cumpre desmanchar. Voltei algumas paginas, como fez o possuidor do Plutarcho depois de triumphar da primeira aversão; e não tardareis em sentir encantos, em achar mil proveitos e attractivos em vossa leitura e estudo; ouvireis sobre tudo uma voz interior que vos dirá que Deus está contente de vós e que esse acto de virtude não ficará sem recompensa.

«Mas» direis vós talvez «eu conheço perfeitamente os elementos da religião; sei muito bem o catecismo. Para que preciso eu de mais larga sciência?»

Em primeiro logar, meu caro amigo, vêde que vos não illudais quanto ao conhecimento que julgais ter da religião. E em segundo logar, reparai que no século em que vivemos, um homem chamado a occupar uma posição no mundo, por modesta que ella pareça, precisa absolutamente de ter um conhecimento assás profundo e desenvolvido da religião christã. Triste é a condição do homem, que, particularmente em matéria de religião, não está habilitado a entender e a dar a razão do que é e do que faz.

Deve conhecer a religião, porque está nisso um sustentáculo necessário da sua fé. Apenas saído dos estudos, as conversações que elle ha de ouvir, os exemplos que ha de presenciar, as sollicitações que talvez o ham de cercar, tudo se conspirará para abafar os princípios bons e salutaes que elle recebeu. Que ha elle de fazer em presença de tantos inimigos? Se não está armado de fortes convicções, fructo de longo e sério estudo da doutrina cathólica, cederá, perdendo-se miseravelmente e escandalizando a Igreja e todas as pessôas de bem por uma triste defecção.

Deve conhecer a religião para formar são juizo de quanto se passa em volta de si. A sociedade actual não offerece outro espectáculo, que um dilúvio de êrros, injustiças e infâmias. Neste chaõs horrendo, é indispensavel que o christão saiba com precisão o que a Igreja approva e o que ella condemna; tanto mais que as questões philosophicas e sociaes sam perpétuamente enlaçadas ás questões religiosas. Quantos homens do mundo não têm recalci-trado contra as verdades e práticas religiosas, porque nunca as conheceram, e, enganados pelas declarações dos ímpios e dos periódicos maus ou ignorantes, fazem das coisas uma ideia absolutamente contrária á verdade! Um estudo algum tanto mais attento e sério da religião teria acautelado tal desgraça e vergonha, e as deploraveis consequências que dahi derivam.